

AQUISIÇÃO INICIAL DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO MUTANS EM CRIANÇAS E RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE CONTAMINAÇÃO E CÁRIE DENTÁRIA. Débora Drehmer, Gabriela Rossi, Eloá Rossoni. (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia -UFRGS).

Existem evidências de que a época de colonização da cavidade bucal por estreptococos do grupo mutans (EGM) e o níveis salivares deste microrganismo desempenham um papel importante na etiologia da cárie dentária em humanos. Os objetivos do estudo foram correlacionar os níveis de EGM com a experiência de cárie em 132 crianças de 12 a 72 meses de idade de uma creche pública de Porto Alegre e determinar a "Janela de Infectividade" (CAUFIELD et al, J. Dent. Res., 72:1993), isto é, a época de colonização de EGM na cavidade bucal das crianças. A partir de 1 ano de idade as crianças foram avaliadas através de exames clínicos e microbiológicos trimestrais até ser detectada a infecção por EGM. Amostras de saliva não estimulada foram coletadas através de espátulas de madeira e cotonetes estéreis, os quais foram pressionados sobre placa Rodac com meio ágar MSB (mitis salivarius com bacitracina). Após incubação em microaerofilia, a 37°C por 48 horas, o número de colônias de EGM foi contado em uma área de 1,5 cm². Após remoção de placa com escova e fio dental e secagem com gaze, o exame clínico foi realizado com refletor (ceo-s incluindo lesão não-cavitada ativa). Das 16 crianças entre 12 e 19 meses, 5 foram infectadas por EGM antes de 18 meses de idade. Os níveis salivares de EGM foram correlacionados com a experiência de cárie. Crianças livres de cárie apresentaram diferentes níveis salivares de EGM, contudo, 51% delas não estavam colonizadas. Níveis elevados de EGM (>50 UFC) estavam associados com a experiência de cárie ($p < 0,05$ - Teste de Resíduos Ajustados). Observou-se que a infecção por EGM nas crianças examinadas pode acontecer antes dos 18 meses de idade. PROPESQ-UFRGS.